



**FACULDADE NOVA ES PERENÇA DE MOSSORÓ – FACENE/RN**

Reconhecida pelo MEC: Portaria nº 3258, de 21.09.2005

e publicada no DOU de 23.09.2005 Pg. 184 Seção 01

Reconhecida pelo MEC: Portaria nº 1.084, de 28 de dezembro 2007,  
publicada no DOU de 31 de dezembro de 2007, página 36, seção 1.

BÁRBARA LARISSA GONÇALVES ROCHA

**IMPORTÂNCIA DA CONFEÇÃO DE RESTAURAÇÕES PROVISÓRIAS  
NO SUCESSO DO TRATAMENTO REABILITADOR PROTÉTICO.**

BÁRBARA LARISSA GONÇALVES ROCHA

IMPORTÂNCIA DA CONFECÇÃO DE RESTAURAÇÕES PROVISÓRIAS NO  
SUCESSO DO TRATAMENTO REABILITADOR PROTÉTICO.

Monografia apresentada à Faculdade Nova Esperança de Mossoró – FACENE/RN – como requisito obrigatório para obtenção do título de bacharela em Odontologia.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Esp. Kalianna Pereira de França

MOSSORÓ/RN  
2021

Faculdade Nova Esperança de Mossoró/RN – FACENE/RN.  
Catalogação da Publicação na Fonte. FACENE/RN – Biblioteca Sant'Ana.

R672i Rocha, Bárbara Larissa Gonçalves.  
Importância da confecção de restaurações provisórias no  
sucesso do tratamento reabilitador protético / Bárbara  
Larissa Gonçalves Rocha. – Mossoró, 2021.  
17 f.

Orientadora: Profa. Esp. Kalianna Pereira de França.  
Monografia (Graduação em Odontologia) – Faculdade  
Nova Esperança de Mossoró.

1. Restauração provisória. 2. Prótese provisória. 3.  
Materiais provisórios. I. França, Kalianna Pereira de. II.  
Título.

CDU 616.314-77

BÁRBARA LARISSA GONÇALVES ROCHA

IMPORTÂNCIA DA CONFECÇÃO DE RESTAURAÇÕES PROVISÓRIAS NO  
SUCESSO DO TRATAMENTO REABILITADOR PROTÉTICO.

Monografia apresentada à Faculdade Nova Esperança de Mossoró – FACENE/RN – como requisito obrigatório para obtenção do título de bacharela em Odontologia.

Aprovada em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Banca Examinadora

---

Prof<sup>a</sup>. Esp. Kalianna Pereira de França  
Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Tatiana Oliveira Souza  
Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró

---

Prof<sup>a</sup>. Me. Andrea Fagundes Vaz dos Santos  
Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró

## RESUMO

Restaurações provisórias bem confeccionadas e adaptadas constituem um auxiliar importante na manutenção da saúde gengival, protegendo os dentes preparados e servindo como modelo para a restauração final. Este trabalho teve como objetivo revisar a literatura sobre a importância do papel da restauração provisória como indicador seguro do sucesso da prótese definitiva. As restaurações provisórias são confeccionadas com o objetivo de permitir uma boa estética e promover estabilidade e função durante um período limitado de tempo, devendo ser substituída por uma prótese definitiva ao término do tratamento. A seleção do material, bem como a técnica de confecção, devem respeitar as necessidades clínicas do paciente e as limitações do operador. Para a escolha do material devem ser observados uma série de requisitos, que incluem: força, rigidez, capacidade de reparo, reação exotérmica, contração de polimerização, integridade marginal e estabilidade da cor. Este trabalho é uma revisão de literatura do tipo integrativa qualitativa. Foram realizadas pesquisas nas seguintes bases de dados: Pubmed, SciELO, Medline, Google Acadêmico. Foram utilizados artigos científicos, teses e dissertações que abordaram os descritores citados no trabalho, no total de 16 artigos, publicados entre 2015 a 2020, com seleção de 2 artigos clássicos, dos anos de 2003 e 2010. De acordo com a literatura consultada, foi possível concluir que as restaurações provisórias são um importante intermediário funcional, estético e biológico no processo de confecção das restaurações definitivas e que as técnicas e materiais a serem utilizados, devem ser selecionadas de acordo com a complexidade da reabilitação e tempo de permanência das mesmas em função.

**Palavras-chave:** restauração provisória; prótese provisória; materiais provisórios.

## ABSTRACT

Well-made and adapted provisional restorations are an important aid in maintaining gingival health, protecting prepared teeth and serving as a model for the final restoration. This study aimed to review the literature on the importance of the role of provisional restoration as a safe indicator of the success of the definitive prosthesis. Temporary restorations are made with the aim of allowing good esthetics and promoting stability and function for a limited period of time, and must be replaced by a permanent prosthesis at the end of the treatment. The selection of the material, as well as the confection technique, must respect the clinical needs of the patient and the limitations of the operator. To choose the material, a series of requirements must be observed, which include: strength, rigidity, repairability, exothermic reaction, polymerization contraction, marginal integrity and color stability. Methodology: this is a qualitative integrative literature review. Researches were carried out in the following databases: Pubmed, SciELO, Medline, Google scholar. Scientific articles, theses and dissertations were used that addressed the descriptors cited in the work, in a total of 16 articles, published between 2015 and 2020, with a selection of 2 classic articles, from the years 2003 and 2010. According to the consulted literature, it was possible to conclude that the temporary restorations are an important functional, aesthetic and biological intermediary in the process of making the final restorations and that the techniques and materials to be used, must be selected according to the complexity of the rehabilitation and their length of stay depending on

**Keywords:** Provisional restoration; provisional prosthesis; provisional materials.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>06</b>
<b>2. OBJETIVOS.....</b>	<b>07</b>
2.1 GERAL .....	07
2.2 ESPECIFICOS .....	07
<b>3. REVISÃO DE LITERATURA.....</b>	<b>08</b>
<b>4. METODOLOGIA .....</b>	<b>11</b>
<b>5. RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	<b>12</b>
<b>6. CONCLUSÃO.....</b>	<b>14</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>15</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A Odontologia Restauradora vem evoluindo consideravelmente com o objetivo de recuperar função, fonação e promover estética. Nesse sentido, a evolução dos materiais restauradores estéticos e a confiabilidade adesiva têm mudado a visão, tanto do ponto de vista do profissional, quanto do paciente. Quando há grande perda de estrutura dental, o tratamento indicado são as restaurações indiretas (CASTRO e REDUA, 2019).

A maioria destas restaurações indiretas requer o uso de restaurações provisórias, que desempenham um papel importante no sucesso do tratamento e devem ter propriedades químicas, físicas e biológicas adequadas, pois manterão a integridade dos tecidos durante o tempo decorrido entre o preparo dentário e a cimentação da restauração final, uma vez que permite a readequação do perfil de emergência, prevendo o resultado final do tratamento (SANTOS, 2019).

As restaurações provisórias têm por funções a proteção pulpar, protegendo esta região de irritações térmicas e químicas; promover a estabilidade posicional dos contatos proximais; reestabelecer a função mastigatória correta; devolver a estética e oferecer informações úteis no diagnóstico da melhor forma e posição da restauração final (SILVA *et al.*, 2016). Portanto, a utilização de materiais que mantenham sua integridade durante todas as fases do tratamento e diagnóstico definitivo é de grande importância (BARBOZA *et al.*, 2016).

O provisório deve manter o periodonto saudável. Isso é obtido através do estudo anatômico e funcional de cada caso, da escolha da melhor técnica de confecção e do material provisório adequado, assim como, do preparo e da adaptação marginal corretos. Para que isto aconteça, deve haver, inicialmente, uma avaliação das condições do tecido periodontal com orientação da higiene oral, resultando numa boa adaptação ao cimento cirúrgico. O segundo passo a ser feito é a avaliação da oclusão, ausência de DTM e hábitos parafuncionais. Neste contexto é importante que as restaurações provisórias sejam capazes de responder às exigências funcionais e estéticas, respeitando o término gengival, não havendo sobre extensão para não invadir o periodonto, devendo ser liso, polido e bem adaptado (GROTA, 2017).

Apesar de sua importância, as restaurações provisórias apresentam alguns fatores de insucesso, entre eles: podem fraturar em virtude do tempo prolongado de



permanência na boca, favorecem a formação de placa bacteriana, inflamação gengival, pode ocorrer alteração de cor (CASTRO e RÉDUA, 2019).

Dentre as diferentes técnicas para confecção de restaurações provisórias estão: molde de alginato ou de silicone, técnica da casca do ovo “*egg shell*”, com matriz de plástico, com dente de estoque, técnica da bolinha, restauração provisória prensada, prensada com estrutura metálico e, recentemente, o CAD/CAM está sendo bastante utilizado, entre outras (CASTRO e RÉDUA, 2019).

Os materiais empregados em restaurações provisórias podem ser classificados como acrílicos ou compósitos de resina. Os acrílicos, introduzidos na década de 30, são os materiais mais utilizados, atualmente, para restaurações provisórias unitárias e múltiplas. Os compósitos são materiais provisórios compostos por resina bisacrílica (autopolimerizáveis, de presa dual ou fotopolimerizáveis) (GROTA, 2017).

Os materiais temporários usados para a cimentação das coroas provisórias estão sujeitos a dissolução, infiltração marginal e infiltração por bactérias, especialmente quando permanecem longos períodos na cavidade oral. (SILVA *et al.*, 2016).

Tendo em vista que o sucesso da prótese definitiva pode estar relacionado à qualidade das restaurações provisórias, este trabalho tem como objetivo revisar a literatura sobre a importância do papel da restauração provisória como indicador seguro do sucesso da prótese definitiva.

Diante dos diferentes materiais e técnicas de confecção das restaurações provisórias, considera-se pertinente revisar a literatura para que o cirurgião dentista conheça as características ideais de uma restauração provisória e como se dá a sua confecção, ressaltando suas aplicações, vantagens e desvantagens para seu emprego na clínica odontológica.

## **2. OBJETIVOS**

### **2.1 Geral:**

- ✓ Revisar a literatura sobre a importância da confecção da restauração provisória como indicador seguro do sucesso do tratamento reabilitador protético.

## 2.2 Específicos:

- ✓ Avaliar quais fatores relacionados à confecção de coroas provisórias interferem no sucesso final da prótese definitiva;
- ✓ Citar as técnicas mais utilizadas para confecção de coroas provisórias;
- ✓ Discorrer sobre alguns materiais utilizados na confecção da restauração provisória.

## 3. REVISÃO DE LITERATURA

O conceito de restauração provisória e as diversas técnicas de confecção da mesma vêm sendo publicadas desde 1914. Antigamente, elas restringiam-se a um mero mantenedor de espaço e função até a colocação da restauração definitiva (GROTA, 2017). Atualmente, são confeccionadas com o objetivo de permitir uma boa estética, promover estabilidade e função durante período limitado de tempo, devendo ser substituída por uma prótese definitiva ao término do tratamento. Elas podem ser igualmente úteis em casos de tratamentos prolongados, como coadjuvante de outros tratamentos (REBELO, 2010).

A ausência destas restaurações compromete a saúde pulpar, aumenta o risco de cárie nas superfícies dos dentes preparados e facilita o recobrimento dos preparos protéticos pela gengiva, além de causar sensibilidade pela exposição dos túbulos dentinários em dentes vitais (REBELO, 2010).

O sucesso da técnica restauradora é dependente do correto planejamento, que pode ser facilitado por meio do planejamento reverso, constituído por enceramento diagnóstico e o ensaio restaurador intraoral, também denominado de mock-up. Esta técnica é totalmente reversível e pode ser executada diretamente sobre os dentes por meio da utilização de resina bis-acrílica (REIS *et al.*, 2018).

Pode-se destacar ainda a técnica da inserção manual direta (“técnica da bolinha”) que apesar do custo baixo, requer extrema habilidade durante a fase de conformação anatômica e demanda um pouco mais de tempo dos profissionais pouco experientes (GUIMARES e REIS, 2014).

Em relação ao tecido periodontal, as próteses provisórias têm a função primária de preservar a saúde periodontal, auxiliar no tratamento e na recuperação

do tecido gengival alterado, mantendo a saúde do periodonto. Para isso, se faz necessário uma correta adaptação cervical, associada a um contorno adequado às superfícies com o perfil de emergência plano. Uma restauração provisória sem sobre contorno propicia condições para que a gengiva marginal tenha perfeito assentamento sobre as superfícies da restauração (NEPPELENBROEK *et al.*, 2003).

As restaurações provisórias devem ser confeccionadas quando o paciente tem indicação para restaurações múltiplas ou unitárias, como coroas em dentes vitais e não vitais. Estas, por sua vez, assumem um papel importante para o sucesso do tratamento reabilitador definitivo e não constituem apenas uma etapa intermediária e temporária entre o preparo do dente e a cimentação da prótese fixa definitiva (SILVA *et al.*, 2016).

As diversas técnicas para confecção da restauração provisória exercem importantes funções do ponto de vista biológico, mecânico, estético e funcional (MATSUMOTO *et al.*, 2015). Para que essas técnicas sejam consideradas ideais, será necessário atender a determinados requisitos como: boa adaptação ao dente preparado e adequada adaptação marginal, resistência, não conter materiais tóxicos para a polpa e outros tecidos, não apresentar porosidade, apresentar superfície lisa e polida, deve ter estabilidade dimensional e proporcionar uma oclusão adequada (REBELO, 2010).

Dentre as técnicas de confecção das próteses provisórias, as mais utilizadas são: técnica direta, quando a restauração de resina acrílica é realizada diretamente sobre o dente preparado na boca; e técnica indireta, em que a restauração de resina acrílica é realizada fora da boca, sobre um modelo de gesso, sendo posteriormente cimentada sobre o dente preparado (SOUZA, 2017).

Com relação a técnica direta, ela é específica para próteses unitárias e substituição de próteses já existentes, uma vez que ela não depende de uma moldagem prévia do dente a ser preparado. A grande vantagem dessa técnica é a facilidade de confecção, obtenção de uma adaptação marginal razoável, boa proteção pulpar, estabelecimento de relações oclusais satisfatórias e facilidade de realizar alterações, caso necessário. Dentre as desvantagens, estão: a modificação da cor a curto prazo, alta porosidade que o material empregado apresenta, possui ainda um tempo relativamente curto de durabilidade e integridade marginal, sendo ainda menos resistente em próteses extensas do que aquelas confeccionadas com a técnica indireta (REBELO, 2010).

Diferente do que acontece na técnica direta, as técnicas indiretas são confeccionadas fora da cavidade bucal, sobre o modelo de gesso. É indicada, principalmente, quando há necessidade de uso dos provisórios durante um período maior de tempo, também quando se faz presente disfunções da ATM ou, ainda, nos casos de extensa terapia periodontal. Essas restaurações apresentam excelentes características para a manutenção da saúde do periodonto, pois sua adaptação marginal é significativamente melhor do que a de restaurações provisórias confeccionadas pela técnica direta (NEPPELENBROEK *et al.*, 2003).

As restaurações obtidas pela técnica indireta apresentam uma durabilidade significativamente maior, integridade marginal excelente e maior resistência a fratura da margem cervical, em casos que haja necessidade de inserção e desinserção repetidas e necessárias, durante as provas da prótese definitiva (REBELO, 2010).

A restauração provisória tem que estar bem adaptada e precisa ser cimentada corretamente. Os cimentos utilizados para cimentação de provisórios devem apresentar baixa resistência, de modo que permaneça na boca do paciente, mas que permita sua remoção. O cimento de óxido de zinco é muito utilizado para cimentar esse tipo de restauração, pois apresenta benefícios terapêuticos e pH neutro. Nessa perspectiva, existem dois tipos de cimento de óxido de zinco, com eugenol e livre de eugenol (CASTRO e REDUA, 2019).

A seleção do material, bem como a técnica de confecção devem respeitar as necessidades clínicas do paciente e as limitações do operador. Para a escolha do material, deve-se observar uma série de requisitos, que incluem força, rigidez, capacidade de reparo, reação exotérmica, contração de polimerização, integridade marginal e estabilidade da cor (SOUZA, 2017). Entretanto, não existe um material provisório ideal que preencha satisfatoriamente todos os requisitos e seja adequado a todas as situações clínicas (SANTOS, 2019).

Durante décadas, o material usado para preparar restaurações provisórias foram as resinas acrílicas a base de polimerizantes poli (metil) e metacrilato (PMMA), que está disponível comercialmente como pó (polímero) e líquido (monômero) (SCWANTZ *et al.*, 2017). A polimerização química dos monômeros da resina acrílica pode se dar por condensação ou por reações de adição simples, e resultam em moléculas gigantes de tamanho quase ilimitado, que apresentam uma conformação espacial altamente complexa, com espaços vazios descontínuos em seu interior, que variam de acordo com a sua composição (SOUZA, 2017).

Apesar de seu baixo custo, o polimetilmetacrilato (PMMA) tem desvantagens clínicas como baixa estabilidade dimensional e propriedades mecânicas que dependem das condições de manuseio (SCWANTZ *et al.*, 2017). Além disso, autores citam que a alta incidência de fraturas, a necessidade constante de reparos e a baixa estabilidade dimensional das próteses temporárias em resina acrílica impulsionam a pesquisa e o desenvolvimento de novos materiais e técnicas que possam contribuir para o aprimoramento de coroas provisórias (CARDOSO *et al.*, 2020).

A resina bisacrílica tem ganhado destaque, segundo a literatura, por ser um produto com muitas características positivas, que viabilizam sua utilização nas restaurações provisórias. Dentre as principais propriedades, destacam-se: menor percentual de contração de polimerização, maior resistência a flexão e melhor adaptação marginal (SOUZA *et al.*, 2020).

É citado ainda que as resinas bisacrílicas são de fácil utilização, potencializam o tempo de trabalho do profissional e promovem melhor adaptação marginal da restauração provisória. Esteticamente, as resinas bisacrílicas são similares às resinas compostas, devido à sua composição de matriz orgânica, monômeros e cargas inorgânicas. Além disso, essas resinas possuem maior estabilidade de cor, quando comparadas com as resinas acrílicas (CASTRO e RÉDUA, 2019).

As técnicas e os materiais empregados para a confecção das restaurações provisórias devem ser selecionados de acordo com a complexidade da reabilitação e o tempo de permanência das mesmas em função e o sucesso da reabilitação depende, principalmente, de um criterioso diagnóstico e um adequado plano de tratamento (REBELO, 2010).

#### **4. METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão de literatura do tipo integrativa com abordagem qualitativa, realizada através de uma pesquisa bibliográfica, composta de artigos, teses e dissertações para leitura, coleta e análise dos dados de interesse.

A revisão integrativa é definida como a mais ampla abordagem metodológica referente às revisões, permitindo a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais para uma compreensão completa do fenômeno analisado. Combina, também, dados da literatura teórica e empírica, além de incorporar um vasto leque

de propósitos: definição de conceitos, revisão de teorias e evidências, e análise de problemas metodológicos de um tópico particular (SOUZA *et al.*, 2017).

Para a efetivação desta revisão de literatura, foram realizadas pesquisas nas seguintes bases de dados: PubMed, SciELO, Medline, Google Acadêmico.

Foram utilizados artigos científicos, teses e dissertações que abordaram os descritores citados no trabalho. Dentre os critérios de inclusão, estão artigos científicos que dizem respeito a temática, publicados entre 2015 a 2020, com seleção de 2 artigos clássicos dos anos de 2003 e 2010. Dentre os critérios de exclusão, estão aqueles que não se relacionam com a temática envolvendo a importância da restauração provisória no sucesso do tratamento odontológico

## **5. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A busca eletrônica resultou em um total de 50 referências. Entre estas referências, a primeira eliminação resultou na exclusão de 24 títulos e resumos, que não eram claramente relacionadas com o objetivo da revisão. Os 26 artigos resultantes foram submetidos a uma avaliação final que levou em conta os critérios de inclusão sendo 16 estudos selecionados.

A literatura consultada nos permite dizer que as restaurações provisórias são de suma importância até que a restauração definitiva esteja pronta, pois mantêm as funções oclusais, fonética e estética e que o objetivo principal das restaurações provisórias em prótese fixa é reproduzir com precisão o enceramento diagnóstico planejado, devendo o material provisório contribuir para a sua obtenção. Uma restauração provisória de qualidade auxilia não só a evitar complicações, como, por exemplo, um paciente que retorna por um provisório fraturado ou perdido, mas, também, pode economizar sessões de consulta até à cimentação da restauração final (GROTA, 2017).

Ao observar os estudos constatou-se que existe um consenso da literatura em afirmar a eficácia das próteses provisórias para o sucesso da prótese parcial fixa. Os materiais das próteses provisórias, bem como suas técnicas de fixação, são um ponto importante da técnica. Estudos tem sido realizado para avaliar as especificidades dos materiais, bem como sua influência no sucesso dos tratamentos, seja no aspecto estético ou funcional (REY e NASCIMENTO, 2020; VIEIRA, 2018).

Com relação às técnicas utilizadas, os autores referem as técnicas de confecção diretas como a mais utilizada pelos profissionais. Contudo, ainda há uma grande dificuldade durante a confecção uma vez que o profissional deve ter em mente todas as características necessárias para reproduzir (CASTRO e RÉDUA 2019).

A técnica indireta apresenta maior durabilidade e excelente integridade marginal, além de ser mais eficiente no controle do tempo de consulta e na redução da exposição ao calor gerado pela reação exotérmica da polimerização de resinas. Dentre as técnicas indiretas mais relatadas, estão as que utilizam casquetes metálicos parciais, casquetes metálicos de cobertura total, provisórios totalmente metálicos ou coroas totais de resina acrílica termo-polimerizável (NEPPELENBROEK *et al.*, 2003 e Grota, 2017).

Não existe um cimento provisório ideal para todas as condições clínicas. Entretanto, existem vários materiais que podem ser usados com sucesso e que atendem os requisitos mínimos para um agente de cimentação provisória. Independente da forma e do material escolhido para a confecção das restaurações provisórias, é de suma importância que o profissional não negligencie a utilização delas, por estarem diretamente ligadas às próteses definitivas. Fatores como a higiene oral, forma e altura do preparo possuem um importante papel para a longevidade da restauração provisória (SILVA *et al.*, 2016; CASTRO e RÉDUA, 2019; GROTA, 2017).

Quanto ao material utilizado, é discutido que não existe diferença significativa experimental entre o calor emitido pela resina acrílica e pela resina bisacrílica durante seus processos de polimerização, não sendo este fator, portanto, o que definirá clinicamente a utilização de um material em detrimento do outro nas restaurações provisórias diretas (CARDOSO *et al.*, 2020).

Por meio do estudo realizado, foi possível observar que a resina bisacrílica apresenta os requisitos adequados para a sua utilização em restaurações provisórias, embora não seja possível determinar a sua superioridade em termos de resistência mecânica em relação a outros materiais, sendo necessária, portanto, a realização de novos estudos para se obter uma conclusão quanto a esse aspecto. No entanto, as outras características favoráveis da resina bisacrílica tornam o seu uso desejável, dentre elas: sua estética, menor percentual de contração de

polimerização, facilidade de polimento e de manuseio, bem com a boa adesão à estrutura dentária (SOUZA *et al.*, 2020).

Porém, as resinas acrílicas autopolimerizáveis de polimetilmetacrilato são mais adequadas para uso em casos de maior carga oclusal. No entanto, elas são mais difíceis de manipular clinicamente e menos estéticas do que os compósitos. Devido à sua fragilidade, todos os compósitos e restaurações provisórias feitas com CAD / CAM devem ser usadas com cautela em áreas de carga oclusal pesada ou pontes fixas (VIEIRA, 2018).

A constante evolução e o desenvolvimento sistemático de técnicas e materiais em reabilitação protética, aliados ao conhecimento das indicações clínicas e da aplicabilidade dos diferentes materiais disponíveis no mercado, contribuem significativamente para o sucesso da reabilitação oral.

## **6. CONCLUSÃO**

De acordo com a literatura consultada, foi possível concluir que as restaurações provisórias são um importante intermediário funcional, estético e biológico no processo de confecção das restaurações ou próteses definitivas, e que as técnicas e materiais a serem utilizadas devem ser selecionadas de acordo com a complexidade da reabilitação e tempo de permanência das mesmas em função.

Não existe um material provisório ideal para todas as condições clínicas, entretanto, existem vários materiais que podem ser usados com sucesso e que atendem os requisitos mínimos para cada situação clínica.



## REFERÊNCIAS

BARBOZA, C. M. *et al.* Uso da resina bisacrílica para confecção de restaurações provisórias estéticas: relato de um caso clínico. **Revista de Trabalhos Acadêmicos** – Trabalhos Científicos Brasil, Niterói, nº 13, 2016.

CARDOSO, T. W. *et al.* Comparação da exotermia de resinas durante a restauração provisória direta. **Rev Odontol UNESP**, p. 1 – 6, 2019.

CASTRO, L; A. F.; REDUA, S. S. **Restaurações provisórias para próteses fixas: revisão de literatura.** 2019. 29 f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Odontologia) - Curso de Odontologia, Universidade de Uberaba, Uberaba.

GROTA, C. L. da S. **Materiais restauradores provisórios em prótese fixa: importância estética, funcional e manipulação de contornos teciduais periodontais.** 2016. 27 f. Trabalho de conclusão de curso (Mestrado em Medicina Dentária) - Curso de Pós-graduação em Medicina Dentária, Universidade Fernando Pessoa, Porto.

GUIMARAES, R.; REIS, R. **Restauração provisória direta: relato de caso clínico.** Clínica Odontológica, UFRJ, 2014.

MATSUMOTO, W. *et al.* Implante unitario anterior: procedimentos de enxertia e provisionalização. **Revista Bahiana de Odontologia**, 7(1), p. 63-73, mar., 2016.

NEPPELENBROEK, K. H. *et al.* A importância das próteses provisórias. **Revista Gaúcha de Odontologia**, Porto Alegre, v. 51, n. jan./mar., p. 50-53, 2003.

REBELO, P. M. C. **Restaurações provisórias em prótese fixa.** 2010. 45 f. Trabalho de conclusão de curso (Mestrado em Medicina Dentária) - Curso de Pós-graduação em Medicina Dentária, Universidade Fernando Pessoa, Porto.

REIS, G. R. *et al.* Mock-up: previsibilidade e facilitador das restaurações estéticas em resina composta. **Revista Odontológica do Brasil Central**, 27(81), p. 105-111, 2018.

SANTOS, C. S. dos. **Avaliação do desempenho da resina bisacrílica em restaurações provisórias.** 2019. 101f. Dissertação (Mestrado em Odontologia) - Programa de Pós-graduação em Odontologia. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas.

SCHWANTZ, J. K. *et al.* **Caracterização de resinas compostas bis-acrílicas para restaurações provisórias.** Universidade Federal de Pelotas, Pelotas/RS, 2017.

SILVA, F. B. *et al.* Cimentos provisórios em prótese fixa: qual escolher? Uma revisão da literatura. *In: V JORNADA ODONTOLÓGICA DOS ACADÊMICOS DA CATÓLICA – JOAC.* Quixadá: UniCatólica, v. 2, n. 2, 2016.

SOUZA, F. B. **Avaliação da rugosidade, dureza e resistência a flexão de resina acrílica ativada quimicamente manipulada por diversas técnicas.** 2017. 29 f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Odontologia) – Curso de Odontologia. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

SOUZA, C. G., *et al.* Restaurações provisórias em prótese fixa utilizando resina bisacrílica: revisão de literatura. **Id on Line:** Revista Multidisciplinar e de Psicologia, v.14, n. 49, fev., p. 340-359, 2020.

SOUZA, M. M. M. *et al.* A metodologia de revisão integrativa da literatura em enfermagem. **Revista investigação em enfermagem**, nov., p. 17-26, 2017.

VIEIRA, P. S. **Materiais para restaurações provisórias indiretas:** revisão de literatura. 2018. 48 f. Monografia (Especialização em Prótese Dentária) – Programa de Pós-graduação em Prótese Dentária. Faculdade ILAPEO, Curitiba.